



CAPOEIRA E EDUCAÇÃO: CORPO, CULTURA E TRANSFORMAÇÃO

Lucilene dos Reis Correia¹

Universidade Estadual de Goiás – UNU Jussara

lucilenecorreia80@hotmail.com

Bolsista Extensão (BEX) EDITAL – PRE 006/2025²

Wilson de Sousa Gomes³

RESUMO: O presente trabalho versa sobre a Capoeira enquanto uma manifestação cultural de matriz afro-brasileira, como prática corporal, educativa e espaço transformador na contemporaneidade. Compreende como a Capoeira pode atuar na promoção da inclusão, valorização do corpo e combate às desigualdades de gênero, raciais e sociais. A questão-problema que orientou o estudo é: como a prática corporal da Capoeira pode ser utilizada como ferramenta de educação transformadora frente às desigualdades históricas e sociais? O objetivo geral consiste em analisar de que forma a Capoeira contribui para processos educativos transformadores, com objetivos específicos voltados à relação entre corpo, movimento e conhecimento; à promoção da igualdade de gênero; e aos impactos na percepção corporal, saúde e inclusão social. A metodologia centra em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, analisando artigos, ensaios, entrevistas e relatos de experiência sobre Capoeira e suas interfaces com educação, gênero, racismo e inclusão social. Os resultados indicam que a prática nas rodas de Capoeira promove pertencimento histórico e social, integração de diferentes grupos, valorização das matrizes africanas e empoderamento feminino. A Capoeira também contribui para aprendizagem interdisciplinar, integrando Arte, Música, Educação Física e História, e atua como instrumento de educação não-formal que desenvolve habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais. A Capoeira transcende seu caráter lúdico, funcionando como espaço de resistência cultural, reflexão crítica e transformação social. Conclui-se que a prática corporal é uma ferramenta pedagógica eficaz para enfrentar preconceitos, promover inclusão e fortalecer valores de equidade, respeito e cidadania, consolidando a Capoeira como manifestação cultural e educativa de relevância social contemporânea.

PALAVRAS-CHAVES: Capoeira. Educação. Inclusão. Gênero e Identidade.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Atualmente cursa Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: lucilenecorreia80@hotmail.com

² Esse texto apresenta algumas discussões conforme proposto no ANEXO II – PLANO DE ATIVIDADES DISCENTE EDITAL – PRE 006/2025 – BOLSA DE INCENTIVO À EXTENSÃO DISCENTE NA GRADUAÇÃO (BEX).

³ Orientador. Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás UFG (2021). Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC/GO (2015). Graduado em História (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Goiás Unidade de Jussara (2005). Graduação (Licenciatura) em Pedagogia pela União Brasileira de Faculdades - UNIBF (2020). Especialização em História e Sociedade pelo Centro Universitário Montes Belos - UniMB (2011).

INTRODUÇÃO

A Capoeira, manifestação cultural de matriz afro-brasileira, representa muito mais do que uma prática corporal ou lúdica, ela é um espaço de construção social, histórica e educativa. O corpo-capoeira⁴ não apenas expressa movimentos rítmicos e técnicas específicas, mas também carrega narrativas sobre identidade, ancestralidade, gênero e resistência. No contexto contemporâneo, o estudo da Capoeira permite compreender como processos formais e não-formais de educação podem se articular por meio da prática corporal, tornando-se um instrumento de transformação social, cultural e pedagógica.

Apesar de seu potencial educativo, a Capoeira enfrenta desafios relacionados a preconceitos históricos, gênero e racismo. A presença feminina, por exemplo, ainda é marcada por barreiras históricas, como o machismo e a marginalização social, que limitam o pleno exercício da prática e da liderança dentro dos grupos. Além disso, o corpo-capoeira negro frequentemente é criminalizado ou estigmatizado, refletindo estruturas sociais de opressão que atravessam a história brasileira. Nesse cenário, surge a questão central da pesquisa: como a prática corporal da Capoeira pode atuar como ferramenta de educação transformadora frente às desigualdades de gênero, raciais e sociais? A partir desse problema, a hipótese que orienta nossa argumentação é que, a Capoeira enquanto prática corporal e manifestação cultural, possui potencial pedagógico para promover inclusão, valorização do corpo e combate a preconceitos, ao articular processos educativos formais e não-formais.

A relevância deste tema reside na necessidade de compreender a Capoeira não apenas como prática esportiva ou cultural, mas como ferramenta educativa e social. Estudos recentes apontam que a Capoeira promove saúde física e mental, reforça valores de cooperação, disciplina e identidade cultural, e ainda se configura como instrumento de enfrentamento de preconceitos e desigualdades⁵. Ao investigar a Capoeira sob a perspectiva educativa, entendemos que ela

⁴ CASTRO JÚNIOR, Luís Víctor. A arte-capoeira nas imagens do “capeta Carybé”. Revista Projeto História. Vo. 1. Nº 44. São Paulo, USP, 2012.

⁵ BREDÁ, Omri. A Capoeira como prática educativa transformadora. Site Educação pública. AGO de 2010. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praacadetetica-educativa-transformadora>>. Acesso em: 27/06/2022.

contribuir para a valorização do corpo-capoeira como espaço de aprendizagem, inclusão e transformação social, fortalecendo o reconhecimento das matrizes africanas na cultura brasileira e ampliando as práticas pedagógicas inovadoras na contemporaneidade.

CAPOEIRA: CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

A Capoeira, enquanto prática corporal de matriz afro-brasileira, desempenha um papel significativo na formação da identidade individual e coletiva, promovendo tanto pertencimento histórico quanto social. Breda (2010) ressalta que as Rodas de Capoeira constituem espaços ecumênicos e pluriculturais, nos quais pessoas de diferentes etnias, idades, classes sociais e nacionalidades interagem em níveis equivalentes. Esse ambiente favorece a integração e a construção de relações de respeito e colaboração, em contraste com a cultura do individualismo que prevalece na sociedade contemporânea, conforme aponta Sodré (2000).

Ao participar dessas rodas⁶, o praticante não apenas vivencia o movimento, mas também se conecta a uma história de resistência e luta, adquirindo senso de pertencimento histórico ao se vincular às experiências de guerreiros africanos, escravizados, líderes de maltas e personalidades como Madame Satã e Mestre Pastinha (ASSUNÇÃO, 2005). Nesse sentido, a Capoeira também oferece meios de compreender e enfrentar o racismo estrutural, um fenômeno que se mantém enraizado na organização política e econômica da sociedade; conhecer a história e a resistência das manifestações afro-brasileiras permite argumentar contra a perpetuação da discriminação e da violência racial (PASQUA; MWEWA; COSTA SILVA, 2023).

Além do pertencimento histórico, a Capoeira oferece pertencimento social por meio da integração em grupos que funcionam como redes de apoio e aprendizado mútuo. A visão sistêmica das relações humanas evidencia a interdependência existente entre os indivíduos, e a Capoeira materializa essa interdependência, criando uma verdadeira “capoeira network” que conecta pessoas em nível nacional e internacional (CAPRA, 1982). Nesse contexto, a prática fortalece laços sociais

⁶ Aqui não posso deixar de trazer minha experiência. Ao participar do projeto de extensão da UEG UnU Jussara, intitulado *Capoeira: transformação e educação* (Vigência: de fevereiro a dezembro de 2025), sob a coordenação do Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes, vivenciei momentos não pensamos em minha vida. Além do desafio relacionados as técnicas e movimentos de Capoeira, também experimentei esse universo diverso, inclusivo, formador e transformador.



e valoriza as singularidades dos participantes, promovendo inclusão e empoderamento, especialmente de crianças e jovens afrodescendentes, que encontram na prática um espaço de reconhecimento cultural e social.

A Capoeira tem se consolidado como um espaço de resistência e afirmação para mulheres, historicamente invisibilizadas e limitadas por barreiras de gênero. A pesquisa de Ábia Lima de França (2021) evidencia o protagonismo feminino nas rodas e no ensino da Capoeira, mostrando como mulheres capoeiristas conquistam espaços de liderança e desafiam normas sociais e culturais que tradicionalmente restringiam sua participação, criando ambientes inclusivos e valorizando a diversidade de gênero.

A dimensão educativa da Capoeira se estende à construção da identidade nacional e à reflexão crítica sobre a história e a cultura brasileiras. A prática, embora marginalizada por séculos, tornou-se símbolo da cultura nacional, sendo apropriada tanto pelo Estado quanto pelos próprios praticantes para afirmar conhecimento e resistência cultural (OLIVEIRA; LEAL, 2009; FILGUEIRA, 2003). Além disso, a Capoeira atua de forma significativa no campo da educação não-formal, proporcionando experiências de aprendizagem únicas, flexíveis e adaptadas às necessidades do grupo.

Nesse contexto, rodas, oficinas e grupos de Capoeira funcionam como ambientes educativos nos quais o movimento, o diálogo e a interação social promovem aprendizagens significativas, mediadas pelo corpo, pelo ritmo e pela música. Cada participante assume papel ativo, aplicando os saberes adquiridos, desenvolvendo corresponsabilidade e aprendendo a lidar com o cotidiano e a coletividade de maneira prática e encarnada (FALCÃO, 2018).

No campo educativo, a Capoeira possibilita aprendizagem interdisciplinar, integrando Arte, Música, Educação Física e História. O corpo-capoeira pode ser utilizado como instrumento para ensinar História de forma experiencial, permitindo que os alunos vivenciem, dramatizem e reflitam sobre eventos históricos, como a vida nas sociedades africanas, a chegada dos europeus, a escravidão, a formação de quilombos e a luta pela liberdade. Jogos adaptados, como “cabra-cega”, “esconde-esconde” e “pique-bandeira”, permitem que as crianças participem ativamente do processo de criação, promovendo aprendizado lúdico, reflexão crítica, empatia e compreensão da alteridade, tornando a prática corporal uma ferramenta pedagógica eficaz (BREDA, 2010).



A Capoeira atua como instrumento de educação transformadora, promovendo habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que combate preconceitos históricos de forma prática. A pesquisa de Silva e Cunha (2024) demonstra como coletivos de mulheres utilizam a Capoeira como ferramenta de empoderamento e inclusão social, promovendo reflexão crítica sobre igualdade de gênero, identidade e resistência, consolidando a prática como espaço educativo e de transformação social.

Pesquisas em Ciências Biológicas evidenciam os benefícios da Capoeira na percepção corporal, aptidão física e inclusão de pessoas com deficiência intelectual (MENESES; MOTA, 2017). Assim, a Capoeira se revela uma prática educativa transformadora, capaz de integrar conhecimento histórico, cultural, social e corporal, promovendo inclusão, valorização da diversidade e reflexão crítica sobre o mundo ao redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras e interpretações realizadas demonstram que a Capoeira, enquanto prática corporal de matriz afro-brasileira, transcende seu caráter lúdico e esportivo, constituindo-se como um espaço significativo de construção de identidade, pertencimento histórico e social. A prática nas rodas não apenas promove integração entre indivíduos de diferentes origens, etnias e idades, mas, também conecta os participantes a narrativas de resistência e ancestralidade, contribuindo para a valorização das matrizes africanas na cultura brasileira e para o fortalecimento de laços comunitários. Nesse sentido, a Capoeira revela-se uma prática que articula saberes corporais, históricos e culturais, tornando-se um instrumento eficaz de educação e transformação social.

Outro aspecto relevante observado é o papel da Capoeira na promoção da igualdade de gênero e no enfrentamento de preconceitos históricos. A inserção das mulheres nas rodas, bem como sua atuação em posições de liderança, ensino e coordenação, evidencia que a prática pode servir como espaço de empoderamento feminino e de reflexão crítica sobre normas sociais e culturais excludentes. Ao proporcionar experiências educativas e pedagógicas inclusivas, a Capoeira contribui para a internalização de valores de equidade, respeito e alteridade, promovendo,



assim, não apenas a inclusão de gênero, mas também a formação de cidadãos conscientes de sua história e de seu papel na sociedade.

Por fim, a Capoeira demonstra potencial transformador na educação não-formal e formal, integrando dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais em suas práticas. A articulação entre movimento, música, história e socialização permite que a Capoeira seja utilizada como ferramenta pedagógica interdisciplinar, capaz de promover saúde, percepção corporal e inclusão de grupos historicamente marginalizados. Dessa forma, a Capoeira se consolida como uma manifestação cultural e educativa que contribui para o enfrentamento das desigualdades sociais, raciais e de gênero, reafirmando seu valor como espaço de resistência, aprendizagem e transformação social.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. **Capoeira: the history of an afro-brazilian martial art**. Routledge: Oxon, 2005.

BREDA, Omri. A Capoeira como prática educativa transformadora. **Revista Educação Pública**, [S. l.], 24 ago. 2010. ISSN 1984-6290. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/REP>. Acesso em: 24 out. 2025.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. **Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, SE, v. 11, n. 24, p. 73-86, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i24.7642>. Acesso em: 24 out. 2025.

FILGUEIRAS, Joanna de Paula. **A institucionalização da capoeira**. Disponível em cfh.ufsc.br/~nuer/artigos/capoeira.htm. Acesso em 05/2005.

FRANÇA, Abia Lima de. **Trajetórias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

MENESES, Ana Teresa de Almeida do Espírito Santo; MOTA, Rodrigo Paiva Rodrigues Bártolo. O corpo do traço/o traço do corpo: o desenho como registo do movimento. **Revista Matéria-Prima**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 50-61, Mai, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29181/2/ULFBA_MP_v5_iss2_p.50-61.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.



PASQUA, Livia de Paula; MWEWA, Christian Muleka; COSTA SILVA, Paula Cristina da. O que pode o corpo-capoeira na contemporaneidade: sobre as facetas dessa manifestação cultural e seus respectivos campos de expressão e atuação. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, e023028, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8675634>. Acesso em: 24 out. 2025.

OLIVEIRA, J. P., and LEAL, L. A. P. Capoeira e identidade nacional: de crime político à patrimônio cultural do Brasil. In: **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 43-55. ISBN: 978-85-232-1726-6. Available from: doi: 10.7476/9788523217266.004. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/96v9g/epub/oliveira-9788523217266.epub>. Acesso em: 23 out. 2025.

SILVA, Tais Rodrigues; CUNHA, Ana Luiza Salgado. Feminismo negro e capoeira: práticas educativas e empoderamento de mulheres negras: um estado da arte. In: COLÓQUIO NACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB, 15, 2024, Vitória da Conquista. **Anais [...]** Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2024. v. 2.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba, corpo de mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002. www.brincadeiradeangola.com.br – capoeira para crianças no Rio de Janeiro.